

## **MATAR DOIS COELHOS COM UMA CAIXA D'ÁGUA SÓ: FRASEOLOGIA E HUMOR NA FALA DA PERSONAGEM MAGDA**

**MATAR DOIS COELHOS COM UMA CAIXA D'ÁGUA SÓ: PHRASEOLOGY  
 AND HUMOR IN THE SPEECH OF THE CHARACTER MAGDA**

**Carlene Ferreira Nunes Salvador<sup>1</sup>, Davi Pereira de Souza<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho consiste em analisar alterações linguísticas observadas em fraseologismos para produzir o efeito de humor na fala da personagem Magda no programa televisivo *Sai de Baixo*. Para tanto, ancoramo-nos na concepção fraseológica adotada por Mejri (1997, 2012) e em Gross (1996) e Tagnin (2005), em se tratando de descristalização e convencionalidade. No que concerne ao humor, fizemos uso dos pressupostos descritos por Bergson (1983), Freud (1974 [1927]) e Possenti (1998, 2010). Os dados que constituem o *corpus* foram extraídos de um vídeo compilado das falas da Magda, disponível no *Youtube*, referentes às temporadas de 1997 e 1998. Os resultados demonstram que as alterações na estrutura do fraseologismo provocam a quebra da previsibilidade, favorecendo a construção do humor nas falas da personagem Magda, porém essa mesma operação não altera o entendimento do fraseologismo cristalizado, em virtude da competência fraseológica (Ortiz Alvarez, 2015) que é acionada pelo público, evidenciando, também, o caráter fixo e semifixo dessas estruturas na língua.

**Palavras-chave:** fraseologia; quebra da previsibilidade; humor.

### **ABSTRACT**

*The objective of this work is to analyze linguistic alterations observed in phraseologisms to produce the effect of humor in the speech of the character Magda in the television program *Sai de Baixo*. For that, we anchor ourselves in the phraseological conception adopted by Mejri (1997, 2012) and in Gross (1996) and Tagnin (2005), when it comes to decrystallization and convention-*

<sup>1</sup> É professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

<sup>2</sup> É professor do Instituto Federal do Pará (IFPA)/Universidade Federal do Pará (UFPA).

ality. About humor, we made use of the assumptions described by Bergson (1983), Freud (1974 [1927]) and Possenti (1998, 2010). The data that make up the corpus were extracted from a video compiled of Magda's speeches, available on Youtube, referring to the 1997 and 1998 seasons. in the lines of the character Magda, but this same operation does not change the understanding of the crystallized phraseology, due to the phraseological competence (Ortiz Alvarez, 2015) that is activated by the public, also showing the fixed and semi-fixed character of these structures in the language.

**Keywords:** phraseology; breaking predictability; humor.

## INTRODUÇÃO

Entre as inúmeras sensações experimentadas pelo ser humano, o riso é uma das que mais lhe proporciona prazer. Porém, esse ato simples e, na maioria das vezes, involuntário, não é algo fácil de ser conseguido quando é por meio de provação. Assim como chorar, fazer rir se torna uma tarefa difícil quando se trata de um ato planejado.

Uma boa risada provoca no organismo a produção de anticorpos, fortalece a imunidade, além de aliviar o tão temido *stress*. O riso, assim como outros campos, também pode ter uma finalidade econômica, constituindo um negócio, uma fonte de renda que movimenta a economia e cria estereótipos que se consagram nas diferentes camadas sociais. Nesse circuito de distração e risadas, estão elementos linguísticos que são acionados, muitas vezes de forma consciente, por atores e comediantes que fazem dessa manifestação seu ofício de vida.

A busca pelo sorriso estampado nas faces dos espectadores é um dos objetivos de quem trabalha com formatação e produção de conteúdo para programas televisivos, e não somente neles. Assim, atentos ao movimento de descontração e captura de telespectadores por meio do riso, produtores e roteiristas criaram o Programa *Sai de Baixo*. Vinculado a uma emissora de televisão de abrangência nacional, seis atores dão vida a personagens que são o suposto “retrato” de uma família disfuncional.

Com problemas financeiros, os integrantes da família tentam a todo custo encontrar uma forma de ganhar dinheiro fácil. O grupo é composto por um tio (Vavá – Luís Gustavo), síndico do prédio, microempresário ingênuo e desastrado, que é o sustentáculo financeiro da casa; uma irmã viúva (Cassandra – Aracy Balabanian), *ex-socialite* acostumada a uma vida de luxo, que não consegue se adaptar ao seu padrão de vida atual, com sua filha dotada de pouca inteligência (Magda – Marisa Orth), casada com um trambiqueiro (Caco Antibes Miguel Falabella) capaz de fazer as mais diversas trapaças em prol de seu próprio bem-estar; uma empregada doméstica (Edileuza – Cláudia Jimenez, Márcia Cabrita, Cláudia Rodrigues) com vocabulário de baixo calão e debochada, a qual presta serviços para a família, mas não recebe seu ordenado; e um porteiro (Ribamar – Tom Cavalcante, Luiz Carlos Tourinho) que vive a pensar em mulheres e se aproveita da boa índole do síndico. Um enredo simples, um cenário comum, uma fórmula que *caiu no gosto do povo* de forma que as noites dominicais dos brasileiros passaram a ser mais divertidas e esperadas por muitos telespectadores. Nesse formato, o *Sai de baixo* esteve no ar por seis anos.

Parte do sucesso do Programa se deve à atuação da atriz Marisa Orth que dá vida à personagem Magda, com suas falas engraçadas e tiradas desconcertantes. Sobre Magda, recai o objeto de nosso levantamento. O interesse se deu pelo fato de essa personagem utilizar em suas falas

exemplos de fraseologismos,<sup>3</sup> na maioria das vezes, ditados populares, os quais sofrem quebra na previsibilidade de suas estruturas com vistas a estabelecer o humor, o riso de seus telespectadores. Em vista disso, objetivamos analisar exatamente as alterações linguísticas observadas em fraseologismos que produzem esse efeito de humor na fala da personagem Magda nesse programa televisivo.

Os trocadilhos,<sup>4</sup> com reorganizações linguísticas incomuns, são recorrentes na fala da personagem Magda e recebem um tratamento diferenciado quando pronunciados por ela. Eles dão vazão, supostamente, a uma pessoa dotada de pouca inteligência, uma vez que quase sempre os fraseologismos sofrem alguma alteração em sua forma, fazendo com que suas *tiradas* pouco usuais confirmem à personagem um caráter engraçado.

Os fraseologismos, construções formadas por dois ou mais itens lexicais, representam ao menos 40% do vocabulário utilizado pelos falantes de uma língua. Também conhecido como *discurso repetido*, denominação de Coseriu (1980), essas expressões estão em boa parte dos discursos produzidos, são facilmente reconhecíveis e representam elementos culturais de um povo. *Matar dois coelhos com uma cajadada só*, ou seja, resolver duas situações em uma única empreitada, é um fraseologismo comum e, de modo geral, qualquer jovem ou adulto brasileiro é capaz de decifrar o seu sentido, pois sua estrutura sintática, cristalizada pelo uso, possibilita, além do seu reconhecimento, o seu entendimento.

Assim como o exemplo supramencionado, há outros fraseologismos que foram ditos por Magda durante as duas temporadas do *Programa Sai de Baixo* que se encontram compiladas no *Youtube*. A esses fraseologismos, além de identificarmos a ocorrência em cada episódio, aplicamos testes fraseológicos que nos permitiram assegurar o reconhecimento da estrutura formal de uma unidade fraseológica e verificar, na segmentação sintática de tais sequências, a quebra da previsibilidade.

A respeito desses fatores principais, fraseologismos e humor, organizamos este artigo em uma seção que considera a área fraseológica desde o tratamento dado a esse campo investigativo até o seu objeto principal, as unidades fraseológicas. Em seguida, detemo-nos no fator humor e como as relações de quebra da previsibilidade fraseológica possibilitam a manifestação do riso. Na seção metodológica, detalhamos os passos empreendidos na composição do *corpus* e como se dá a aplicação do teste de certificação fraseológica. Na seção seguinte, apresentamos os resultados obtidos ao mesmo tempo que fazemos as discussões acerca do objeto analisado.

## FRASEOLOGIA

O campo da investigação fraseológica é relativamente novo. No início do Século XX, Charles Bally apresenta a primeira descrição sistemática daquilo que ele dividiu em séries fraseológicas ou agrupamentos usuais e unidades fraseológicas. Bally (1909), em seu *Traité de Stylistique Française*, um estudo de base estilística, apresenta as noções elementares para o tratamento das unidades polilexicais, dividindo-as em dois grandes grupos: primeiro, aqueles agrupamentos que são passageiros que podem ou não se sustentar no sistema da língua e segundo, as unidades fraseológicas que apresentam alto grau de coesão e são indecomponíveis. O estudo de Bally (1909)

<sup>3</sup> Em face da vasta denominação que circunda o fenômeno fraseológico (expressões fixas, ditados populares, adágios, refrões, enunciados fraseológicos, sequência fraseológica, provérbios, discurso repetido etc.), optamos pelo uso de fraseologismo ou unidade fraseológica, conforme Mejri (2012).

<sup>4</sup> A segunda acepção de 'trocadilho', de acordo com Aurélio (2020), refere-se ao uso de expressão que dá margem a diversas interpretações.

representa o primeiro da área a apresentar uma tipologia fraseológica, além disso, esse mesmo autor cunhou o termo *Phraseologie* para designar a área de estudo.

Para além das fronteiras europeias, a Fraseologia, como área investigativa, gozou de maior visibilidade na antiga União Soviética, sobretudo com a contribuição de Viktor Vladimirovich Vinogradov (1895-1969). Em seu artigo intitulado *Acerca dos tipos principais de unidades fraseológicas na língua russa* (1947), o autor apresenta a mais completa classificação fraseológica da língua russa. Para isso, a base de sua análise consiste em explicar a relação entre a forma e o aspecto semântico dos itens lexicais que integram a cadeia sintagmática fraseológica. Além de sua contribuição no que diz respeito à classificação dos fraseologismos, Vinogradov (1947) foi também o primeiro a defender o caráter autônomo da Fraseologia em relação à Lexicologia.

Desde Bally até os estudos mais recentes em Fraseologia, ainda persiste a questão de atrelamento desse campo ou não à Lexicologia. As diferentes correntes fraseológicas (francesa, espanhola, russa, alemã etc.) apontam seus argumentos em busca de um vínculo ou de uma autonomia em relação aos estudos lexicológicos. Os autores do primeiro bloco argumentam que a fraseologia de uma língua está, tal qual as unidades monovocabulares, armazenada na memória do falante, o que lhe permite, portanto, recorrer a estruturas pré-fabricadas disponíveis, evitando assim a criação de uma nova expressão a cada momento da interação comunicativa. Os do segundo bloco ressaltam o fato de que, metodologicamente, a Fraseologia já se mostra como uma área autônoma em relação ao tratamento dado ao seu objeto, os fraseologismos.

Elemento central da investigação fraseológica, os fraseologismos ou unidades fraseológicas são construções linguísticas formadas por dois ou mais itens lexicais, relativamente estáveis do ponto de vista formal, semântico e pragmático, e são memorizados pelos falantes como um bloco coeso. A respeito de sua identificação, Mejri (2012) aponta algumas de suas propriedades mais salientes, a saber: polilexicalidade, fixidez, congruência, frequência, previsibilidade e idiossincrasia.

Dentre os parâmetros supracitados, a polilexicalidade remete à quantidade de elementos que integram a estrutura sintagmática do fraseologismo. No mínimo há dois itens lexicais que podem se estender até o nível da frase e apresentam alto grau de coesão sintático-semântica. Ser polilexical, no entanto, apesar de ser uma condição *sine qua non* dos fraseologismos, não é uma propriedade que nos permite afirmar que uma estrutura se comporte como uma unidade fraseológica. Nesse processo de certificação é necessário ainda verificar, por exemplo, a fixidez que circunda a expressão, pois, para Mejri (2012), esse é o elemento central que dá origem ao *figement*, não sendo possível, entretanto, determinar precisamente o momento em que uma certa composição sintagmática passa a ter uma forma cristalizada, pois esse é um processo universal que independe da vontade dos falantes. A forma fixa, usual é acionada pelos usuários da língua, que da mesma forma a reconhecem e sabem o momento exato de usá-la em contextos específicos.

A fixidez se apresenta condicionada por outro fator relevante, a congruência. Mejri (2012) aponta a congruência como um conceito capaz de explicar o processo em que unidades outrora livres passam a ser fixas. Esse processo seria a adequação dos constituintes em seus espaços na cadeia sintagmática. Ao mesmo tempo em que a fixidez explicita o caráter subjacente do fraseologismo, evidenciando a sua forma, a congruência atua como elemento regulador da estrutura profunda dessas unidades, assegurando-lhes o estabelecimento do sentido. No que tange às falas da personagem Magda, há, além da quebra da estrutura formal localizada na superfície do fraseologismo, o reconhecimento, a recuperação, por parte do telespectador, capaz de propiciar a manutenção dos sentidos fraseológicos arrolados.

Em adição a esses critérios, temos a frequência. Essa propriedade é importante quando se observa a circulação do fraseologismo dentro do sistema da língua. A recorrência com que são utilizados sempre da mesma forma torna a estrutura do fraseologismo reconhecível pelos integrantes da comunidade linguística de modo a gerar a previsibilidade de sua apresentação. Quando, por algum motivo, ocorre a cisão na sequência sintagmática ou na disposição dos elementos internos, os falantes, de acordo com o grau de sua competência fraseológica, podem perceber a exímia manipulação em prol do estabelecimento de algum objetivo específico, como o humor, por exemplo. A esse respeito, Gaston Gross (1996, p. 19) ressalta que

A impossibilidade de inserção de elementos externos coloca em evidência o fenômeno da cristalização: trata-se de sequências que o falante não tem o poder de modificar, a não ser para fins metalingüísticos ou humorísticos.

Em consonância com as palavras do autor, a previsibilidade sintagmática, atrelada à frequência de uso e à fixidez do fraseologismo, explica por que o falante nativo de português consegue reconhecer transformações ou combinações incomuns nas unidades fraseológicas. Assim, diante de uma sequência contextualmente situada como *O pior cego é aquele que não quer andar*, proferida pela personagem Magda, espera-se que o usuário da língua perceba que se trata de uma comutação não esperada do último item lexical presente no fraseologismo *O pior cego é aquele que não quer ver*, podendo facilmente recuperar a estrutura convencional da unidade, interpretando o efeito de sentido provocado por essa alteração na sequência original.

O conjunto dessas alterações intencionais caracteriza o que Gross (1996) chama de *défigement* ou descristalização. A esse respeito, Souza (2018, p. 57) explica que:

Diferentemente das transgressões (consideradas falhas) às regras sintáticas que regulam as relações entre as estruturas das combinações livres, como o uso da passiva com verbo intransitivo, a descristalização ocorre exatamente a partir da violação às leis impostas pela cristalização, nas sequências cristalizadas. Entretanto, neste caso, a “quebra” das regras atende a efeitos lúdicos, como o que se verifica no trecho de fala da personagem Magda, interpretada pela atriz Marisa Orth, no programa humorístico *Sai de baixo*, da Rede Globo de televisão. Em uma das cenas, Magda, segurando seu esposo pelos braços, fala: “Como diz o ditado, quem tem ciúme vai a Roma, hein!”. A descristalização ocorre justamente pelo fato de Magda substituir a palavra “boca”, que integra realmente o ditado popular “*Quem tem boca vai a Roma*, por “ciúme”, provocando, com tal alteração, o humor.

Além dessas propriedades há ainda um elemento relevante no tratamento dado aos fraseologismos, a idiomática. Essa característica, a qual põe em voga os traços denotativos e conotativos da expressão, também auxilia o pesquisador quando este deseja aferir o grau de transparência e opacidade das unidades fraseológicas. As unidades transparentes, tal qual ocorre em *atitude drástica*, cujo significado remete a uma atitude violenta, decisiva e enérgica (Dicio Online, 2021) e pode ser depreendido dos próprios itens lexicais, mostram sua faceta em um agrupamento em que não há um véu a ser desnudado. Contrariamente, de uma unidade fraseológica opaca não se pode depreender o significado global pela leitura componencial, somando os significados individuais, de modo que, em *matar dois coelhos com uma cajadada só*, o sentido de resolução de uma situação com apenas uma ação só será alcançado se abandonarmos os significados individuais de cada constituinte, uma vez, que como vimos, não se tem nada que remeta ao animal coelho ou a

um ato violento. Ademais, na constituição fraseológica, o aspecto idiomático da combinatória lhe confere maior ou menor grau de fixidez (Mejri, 2012).

No tópico específico do humor observado na fala da personagem Magda, alguns dos critérios supramencionados se mostram mais salientes que outros. Assim, fixidez, congruência e previsibilidade atuam de forma solidária para que o riso seja alcançado. O mecanismo de permuta que ocorre no interior da unidade conduz o telespectador a notar que houve uma quebra da previsibilidade, em razão do propósito-alvo.

Em síntese, o conjunto dessas propriedades permite que se faça a distinção entre uma unidade fixa e uma combinação livre. Neste último caso, as unidades integrantes são livres para se movimentar dentro do sintagma e não se encontram em relação de atração umas com as outras, como acontece no caso fraseológico em que as formas componentes se apresentam cristalizadas e mutuamente atraídas.

A certificação fraseológica se faz necessária para que se possa eleger a tipologia das estruturas conforme seus traços constitutivos. Por tratar-se de um estudo não exaustivo, dentre as muitas denominações e acepções que cada unidade possa ter intrinsecamente, apresentamos ao menos alguns dos fraseologismos mais comuns. Nessas categorias estão os ditados populares, as colocações e as expressões idiomáticas.

Dentre as expressões fixas das línguas, os ditados populares talvez sejam os mais conhecidos dos falantes, apesar de eles constituírem uma classe fraseológica de difícil definição e delimitação, situada geralmente no âmbito das parêmias. Neste artigo, entretanto, adotamos a terminologia de Monteiro-Plantin (2014), que inclui os ditados no grupo das sentenças proverbiais. Para a autora, as sentenças proverbiais (como *Quem com ferro fere, com ferro será ferido*, *Santo de casa não faz milagre*) são expressões linguísticas que possuem independência gramatical e textual, do ponto de vista da enunciação; são relativamente fixas no que tange à morfossintaxe; facilmente memorizáveis; e servem de testemunho da herança cultural, podendo ser usadas para aconselhar, advertir, julgar etc.

Outra categoria relevante no estudo fraseológico corresponde às colocações. Com restrições paradigmáticas rígidas, essas sequências, geralmente formadas por blocos de dois elementos, apresentam uma combinação de constituintes que sofrem uma forte atração entre si, de maneira que passam a circular sempre juntos, coocorrentes, é o que acontece, por exemplo, com: *vaso sanitário*, *doce ilusão* e *pecado capital*, dentre inúmeros outros exemplos. Sobre as colocações, Mejri (2012, p. 13) assegura que “Na escala dos fraseologismos, as colocações são as mais difíceis de delimitar e serem manejadas pelos estrangeiros (exemplo: se estender/ se prolongar sobre uma questão).

Outra categoria bastante comum é constituída pelas expressões idiomáticas (EI). De acordo com Xatara (2001, p. 51), a “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.” Em outras palavras, uma EI, como *soltar a franga* ou do *Oiapoque ao Chuí*, é fixa, institucionalizada pela cultura, com significado metafórico estreitamente vinculado ao idioma em que ocorre.

Além do aspecto fraseológico, o humor forma parte deste artigo. Desta forma, acerca do humor e do riso apresentamos na seção seguinte um breve apanhado.

## LINGUAGEM E HUMOR

A temática envolvendo o riso e o humor tem sido abordada ao longo do tempo. Em sua obra, Freud (1974 [1927]) ressalta o papel dos *chistes* e a participação desses elementos na construção

do humor por meio da linguagem. Para ele, “um chiste é a conexão ou a ligação arbitrária, através de uma associação verbal, de duas idéias, que de algum modo contrastam entre si” (Freud, 1905, p. 9). Sob um ponto de vista psicológico, o chiste seria uma espécie de fio condutor responsável pela materialização de instintos relacionados a gracejos e uma maneira de o homem lidar com a realidade.

Enquanto Freud (1974 [1927]) dá ênfase ao aspecto mental na construção do humor, Bergson (1983) salienta que o riso é uma característica estritamente humana, principalmente pelo fato de que ele pode ser produzido instintiva e propositalmente, de maneira que a consequência do ato de rir seja a privação, temporária e momentânea, de algumas sensações como a piedade e a afeição, por exemplo. Além disso, o riso precisa de ser atrelado a algum elemento substancial da vida cotidiana. A esses dois estágios, o autor classifica como *risível*.

Em âmbito nacional, sobre o humor, Possenti (2010) afirma que

[...] tem suas regras, seu universo, suas funções. Haverá certamente alguma relação com a realidade, mas construída segundo as regras do humor, análogas às da ficção. Nem retrata, pois não tem pretensões sociológicas, nem prega dítrizes, pois não tem função educativa ou moralizante. Contudo, não deixa de ter algum papel, de retratar à sua maneira os fatos e as pessoas (exagerando-os, caricaturizando-os, ridicularizando-os) [...]. E os leitores ou ouvintes fazem com isso o que lhes der na telha – segundo seus valores e ideologias (Possenti, 2010, p. 179).

Do ponto de vista dos estudos relacionados à linguagem, investigações de cunho linguístico que abordam a temática humorística ainda são poucas quando se trata de pesquisadores brasileiros, e se reduz mais ainda quando a temática da investigação é de base fraseológica. Embora o ato de rir implique açãoamentos particulares como linguagem apropriada e contexto específico, além de alto nível de conhecimento compartilhado, Possenti (1998), Rosas (2003) e Tagnin (2005) chamam a atenção para a baixa produção de pesquisadores brasileiros nessa área.

Nos últimos anos, porém, os estudos de base linguística têm aumentado, como mesmo afirma Possenti (2010)

Os estudos sobre textos humorísticos têm aumentado exponencialmente nos últimos anos [...] e os estudos de linguagem não têm sido indiferentes ao tema. Muitos trabalhos têm sido apresentados e publicados, tendo sido realizados a partir de diferentes quadros teóricos. Talvez se possa dizer que certos ingredientes dos “textos” humorísticos, pelas relações peculiares que mantêm com várias questões de ordem propriamente lingüística, em primeiro lugar, mas também pragmáticas, textuais, discursivas, cognitivas e históricas, têm chamado a atenção dos estudiosos para os diversos gêneros do campo (Possenti, 2010, p. 27).

Quem nunca *riu à toa* ou *tirou sarro* de alguém ou de alguma situação desconhece o poder dessa sensação que permeia nossas ações cotidianas desde os primórdios da cultura humana. Nesse jogo factual e linguístico, são açãoados, além de compartilhamento de informações, itens lexicais, em nosso trabalho, itens polilexicais, que se encaixam de maneira eficaz nos inúmeros discursos proferidos ao longo de nossas vidas e faz com que essa empreitada seja bem-sucedida. Dividir com os outros integrantes de uma mesma comunidade linguística parte daquilo de que se trata é garantir a efetividade do que se quer passar. Desse modo, quando Magda anuncia em alto e bom tom que vai *tomar uma atitude gástrica* e não uma *atitude drástica*, não só os demais personagens

do programa, como os telespectadores do *sitcom*<sup>5</sup> em geral, percebem o jogo linguístico estabelecido pela homofonia existente entre os itens lexicais *drástica* e *gástrica*, o que induz ao riso.

Como vimos, o riso, apesar de natural, pode ser também provocado. Essa provocação pode ocorrer por meio de um fato natural isolado como um tombo que se presencia ou uma crise de riso incontrolável com uma lembrança qualquer, mas sobretudo quando se conta ou ouve uma piada. *Shows* e programas humorísticos são fontes que incitam a produção de sorrisos pela natureza de como são pensados.

Quando se trata de humor em esfera fraseológica, é necessário lembrar que essas unidades, assim como as unidades simples, estão alojadas nos repertórios linguísticos dos falantes e por isso mesmo são elementos comuns para eles. Para que se tenha a obtenção do riso por meio de fraseologismos, requer-se, então, que haja um tipo de reformulação de modo que o falante seja convidado a repensar o novo sentido que se quer vincular. Se no meio de uma discussão em que o casal Caco Antibes e Magda sugere que haja uma separação, ela, de repente, diz que eles não vão se separar porque são *casados com um caminhão de bens* e não em *comunhão de bens*, as gargalhadas que se ouvem no teatro são alcançadas justamente porque todos conhecem o fraseologismo original *casados com comunhão de bens*, e a permuta de *comunhão* por *caminhão* materializa a quebra da previsibilidade linguística, gerando o humor.

Nesse contexto, o deslocamento original dos fraseologismos proferidos pela personagem Magda, ao longo das seis temporadas em que o programa esteve no ar, nos levou a conduzir o levantamento que descrevemos na seção a seguir.

## METODOLOGIA

A metodologia traçada para a realização deste artigo está pautada no estudo de caso conforme Yin (2010). Nesse tipo de pesquisa, além da etapa inicial que inclui a revisão bibliográfica de qualquer tema investigado, observa-se basicamente um fenômeno que ocorre em razão de um determinado espaço e que se torna particular em relação aos demais acontecimentos.

Para a constituição da amostra, procedemos inicialmente à busca no sítio do *Google* e canais do *YouTube*, pelo mote “pérolas” da Magda. Essa procura geral apontou mais de 150 episódios. Selecionei, todavia, um vídeo<sup>6</sup> editado de 4 minutos e 22 segundos com trechos compilados da fala da Magda referentes às temporadas de 1997 e 1998, como ilustra a Figura 1.

Em seguida, passamos a observar todos os exemplos em que a personagem Magda se referia a fraseologismos muito

Figura 1 – Captura de tela vídeo compilado



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=udT1xB7HeM4>. Acesso em: 3 mar. 2021.

<sup>5</sup> Abreviatura da expressão inglesa *situation comedy* (“comédia de situação”, numa tradução livre), é um estrangeirismo usado para designar uma série de televisão com personagens comuns onde existem uma ou mais histórias de humor encenadas em ambientes comuns como família, grupo de amigos, local de trabalho. Em geral são gravados em frente de uma plateia ao vivo e caracterizados pelos “sacos de risadas”, embora isso não seja uma regra.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=udT1xB7HeM4>. Acesso em: 3 mar. 2021.

conhecidos do grande público, e que por serem deslocados de suas estruturas originais, acabavam por causar o riso na plateia presente no teatro onde o programa era gravado e nos telespectadores do programa.

Na etapa de procura pelos fraseologismos dentro do vídeo compilado, foram encontradas 17 sequências intencionalmente modificadas, as quais foram reduzidas a 13 exemplos após o procedimento de certificação fraseológica por meio da aplicação dos critérios estabelecidos por Mejri (2012). O momento de aplicação dos testes consiste em verificar se os exemplos encontrados apresentam as propriedades listadas pelo referido autor.

A certificação inicia com a averiguação do caráter polilexical de cada sequência listada, o que pode ser facilmente detectado, já que todas as unidades selecionadas são formadas por mais de um constituinte, como em *soltar / a / gansa*, que apresenta três elementos na sequência. Em seguida, verificamos o grau de fixidez das sequências sob análise. Vejamos, por exemplo, o fraseologismo cristalizado (1) *Matar dois coelhos com uma cajadada só*, cujo sentido refere-se ao ato de solucionar duas situações com uma única ação, e que no *corpus* analisado aparece sob a configuração (2) *Matar dois coelhos com uma caixa d'água só*. Fora desse contexto, no uso geral da língua, o referido ditado popular admite modificações em sua estrutura sem mudar o seu sentido global, podendo ser usado como *Matar dois coelhos de uma cajadada só* e *Matar duma cajadada dois coelhos*.<sup>7</sup>

Além da fixidez, o jogo fraseológico ocorre também pela atuação da congruência, propriedade que indica o processo de adaptação dos elementos na cadeia sintagmática e impede que o sentido do fraseologismo seja desfeito. Assim, a escolha de *caixa d'água* não é aleatória, já que esses itens lexicais compartilham semelhanças em algum nível (neste caso, o fonético) com *cajadada*. Do cruzamento da fixidez com a congruência consegue-se aferir o grau de estabilidade fraseológica.

Outra propriedade aferida é a frequência. Essa característica leva em consideração a quantidade de vezes que a unidade fraseológica circula nos diferentes contextos discursivos. Quanto mais uma unidade circula, mais ela tem a probabilidade de tornar-se usual, reconhecível pelos falantes. A repetição da forma estabilizada gera a projeção da previsibilidade sintática em que se pode supor quais elementos integrarão o fraseologismo. Em *atitude drástica* (3) e *atitude gástrica* (4), a forte atração existente entre os dois elementos e a ocorrência de aparição desses itens (3) tornam improvável que outro constituinte possa ocupar o lugar de *drástica*. Quando isso acontece, ocorre a quebra da previsibilidade e o item lexical escolhido precisa cumprir aos mesmos propósitos que o primeiro, mesmo que a troca aconteça com fins lúdicos, como se verifica na fala de Magda.

Ainda sobre a análise, verificamos o grau de transparência e opacidade de cada unidade. Em *soltar a gansa*, por exemplo, o sentido de desinibir-se só pode ser alcançado a partir do entendimento global da expressão. Por isso, dizemos que essa é uma unidade opaca, pois foi preciso *desnudar a expressão*. Em contrapartida, em *comunhão de bens*, a ideia de compartilhamento ainda pode ser resgatada por pelo menos um dos constituintes endógenos à expressão, qual seja, o primeiro item da sequência, sendo essa unidade um exemplo de fraseologismo transparente. Verificar o grau de transparência e opacidade possibilita dizer se uma unidade fraseológica é mais ou menos idiomática.

Como dito anteriormente, o processo de certificação realizado ocorreu inicialmente com as 17 unidades encontradas na primeira observação realizada. Porém, após a aplicação dos testes, em

<sup>7</sup> Cf. Silva (2013).

alguns casos, verificamos não se tratar de fraseologismos na sua origem, como é possível observar em: *Tu te tornas eternamente responsável pela cannabis que sativa; Mami, eu não sou mais criança, eu sou uma mulher adúltera e Finalmente vou ganhar meu presente do ano retardado*. Em contrapartida, as demais unidades candidatas foram consideradas por apresentarem características próprias desse tipo de fraseologismo, tal como ocorre em “*Magda será famosa do Oiapoque ao... [pausa dramática] Xingu*”. Nesse exemplo, temos a alusão a *do Oiapoque ao Chuí*, ou seja, quando se cruza o Brasil de Norte a Sul ou um de um extremo a outro. Verifica-se que, além do significado estabilizado, há relativa fixidez sintática na estrutura do sintagma, sendo mais comum, no uso, a ordem preferencial do nome Oiapoque à direita do sintagma preposicionado *ao Chuí*.

Em *Santo de casa tem espeto de pau* encontrado no Episódio 12 da temporada de 1997, é possível recuperar os fraseologismos originais *Santo de casa não faz milagre*, no sentido de mostrar a pessoa que não valoriza as ações de alguém do seu convívio familiar, e *Casa de ferreiro, espeto de pau*, em referência à pessoa que tem uma habilidade, mas não a usa a seu favor. Nesse caso, a junção dos dois fraseologismos que foram desconstruídos e reformulados em uma nova construção gera o riso nos telespectadores, justamente porque eles conseguem recuperar as estruturas originais e atribuir-lhes novo sentido quando se tem uma união em um novo sintagma.

Para a melhor compreensão dos dados sob análise, apresentamos na seção seguinte os resultados encontrados juntamente com a discussão gerada.

## RESULTADOS

Encontramos, no vídeo compilado dos episódios das temporadas de 1997 e 1998, 13 exemplos de fraseologismos modificados pela personagem Magda no Programa *Sai de Baixo*, os quais estão dispostos no Quadro 1. Para efeito de informação, o Quadro está organizado na segunda coluna com as sequências com ênfase em negrito no constituinte que sofreu a alteração ou onde se verifica a elisão do item lexical original, e na coluna 3, os fraseologismos com suas configurações originalmente cristalizadas.

Quadro 1 – Fraseologismos da amostra

Nº	Fraseologismo modificado	Fraseologismo original
1	Santo de casa tem espeto de pau	Santo de casa não faz milagre; casa de ferreiro, espeto de pau
2	Atitude <b>gástrica</b>	Atitude drástica
3	<b>Caminhão</b> de bens	Comunhão de bens
4	Correção <b>proletária</b>	Correção monetária
6	O pior cego é aquele que não quer <b>andar</b> O pior cego é aquele que não <b>escuta</b>	O pior cego é aquele que não quer ver
7	A porta da rua é a <b>cervejinha</b> da casa	A porta da rua é a serventia da casa
8	Matar dois coelhos com uma <b>caixa d'água</b> só	Matar dois coelhos com uma cajadada só
9	Quem com ferro fere, <b>tanto bate até que fura</b>	Quem com ferro fere, com ferro será ferido; Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura
10	É nos menores <b>fracassos</b> que se encontram os melhores perfumes	É nos menores frascos que se têm os melhores perfumes
11	Soltar a <b>gansa</b>	Soltar a franga
12	A conversa ainda não chegou na <b>coisinha</b>	A conversa ainda não chegou na cozinha
13	do Oiapoque ao <b>Xingu</b>	Do Oiapoque ao Chuí.

Fonte: Elaboração dos autores.

Os 13 fraseologismos<sup>8</sup> dispostos no Quadro 1 atendem a diferentes configurações tipológicas, no entanto, a maioria deles está alinhada com as características próprias dos ditados populares. São eles: *santo de casa tem espeto de pau*, *o pior cego é aquele que não quer andar*, *o pior cego é aquele que não escuta*, *a porta da rua é a cervejinha da casa*, *matar dois coelhos com uma caixa d'água só*, *quem com ferro fere, tanto bate até que fura*, *é nos menores fracassos que se encontram os melhores perfumes* e *a conversa ainda não chegou na coisinha*. Outros são, por natureza constitutiva, exemplos de colocações: *atitude gástrica*, *caminhão de bens* e *correção proletária*, além de exemplos de expressão idiomática, *Do Oiapoque ao Xingu* e *soltar a gansa*. O Gráfico 1 ilustra a distribuição por tipologia desses fraseologismos.

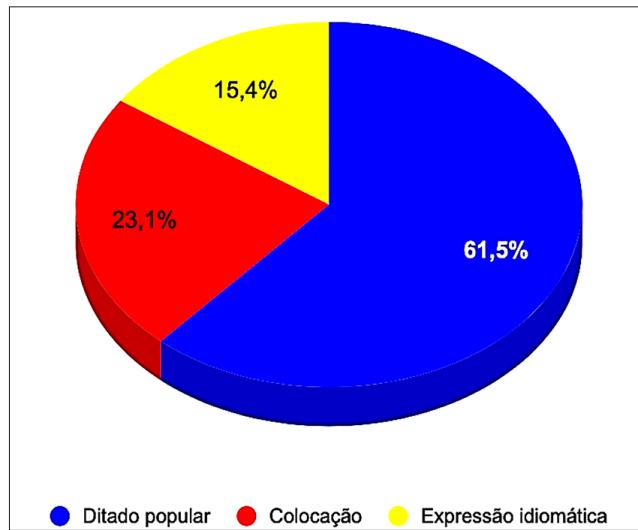
Como se pode observar, o gráfico ilustra a classificação tipológica dos fraseologismos analisados. A maioria das unidades apresenta características dos ditados populares (61,5%), seguida por colocações que perfazem 23,1% e expressão idiomática compondo 15,4% das ocorrências da amostra.

Do ponto de vista linguístico, a produção do efeito cômico explora diferentes aspectos da língua, como a fonética, a sintaxe, a semântica e o léxico, isolados ou inter-relacionados. Em nível sonoro, há o aproveitamento de unidades segmentais e suprasegmentais. No primeiro caso, a escolha do componente “estranho” à estrutura convencional do fraseologismo parece ser motivada por semelhanças de traços fonéticos entre os segmentos, como em *Matar dois coelhos com uma caixa d'água só*, em que a fricativa palatoalveolar desvozeada [ʃ] compartilha o ponto e o modo de articulação de sua correlata vozeada [ʒ], verificada no item *cajadada*. Do mesmo modo, na sequência *Do Oiapoque ao Xingu*, o último item lexical da sequência (Xingu) compartilha o mesmo segmento fonético consonântico inicial e a pauta acentual com a palavra originalmente usada no fraseologismos original (Chuí).

Igualmente, notamos, no par *caminhão* e *comunhão*, o compartilhamento do traço de altura das vogais [i] e [u] em posição pretônica. Já em *cervejinha* e *serventia*, ortograficamente distintas, explora-se a homofonia presente na primeira parte das palavras, desde que se considere que a vogal média [e] das sílabas iniciais sejam pronunciadas com o mesmo timbre, aberto ou fechado.

Em nível suprassegmental, recorre-se ao uso da rima decorrente da semelhança estrutural e da pauta acentual de palavras como *proletária* e *monetária*, *gástrica* e *drástica*, *caminhão* e *comunhão*, *cervejinha* e *serventia*, *coisinha* e *cozinha* e *fracassos* e *frascos*, assumindo que, nos pares de itens lexicais arrolados, ambas as palavras fossem intercambiáveis na sequência cristalizada.

Gráfico 1 – Tipologia fraseológica



Fonte: Elaboração dos autores.

<sup>8</sup> A classificação tipológica leva em consideração a forma cristalizada no uso embora os dados efetivamente analisados sejam as sequências modificadas.

No domínio da (morfo)sintaxe, destacamos os dois casos de hibridismo observados nos dados: *Santo de casa tem espeto de pau* e *Quem com ferro fere, tanto bate até que fura*. Quando as estruturas são híbridas, parece haver um padrão tipológico que está vinculado ao *status* (+) cristalizado dos fraseologismos envolvidos na operação de segmentação, uma vez que eles apresentam talvez mais facilidade de reconhecimento porque estão mais institucionalizados. Esse mecanismo permite a segmentação com os constituintes iniciais de um dos fraseologismos (*Quem com ferro fere* \_\_\_\_\_) e a complementação do processo com os elementos finais de outra unidade (\_\_\_\_\_ *, tanto bate até que fura*), o que dá origem a uma nova configuração: *quem com ferro fere, tanto bate até que fura*.

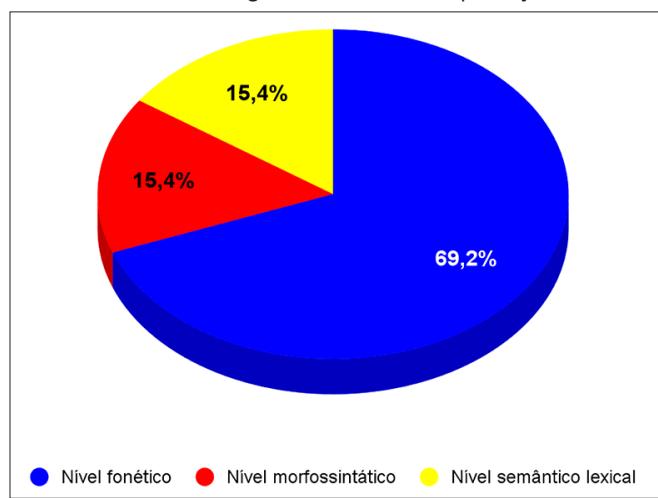
Desse modo, a combinação dessas sequências não é aleatória, leva em consideração os padrões sintáticos gerais das orações em Português, como a ordem SVO, expressa tanto no período simples (*Santo de casa tem espeto de pau*) quanto no período composto (*Quem com ferro fere, tanto bate até que fura*). A manutenção do padrão sintático confere gramaticalidade às sequências e, com isso, minimiza o estranhamento causado pela junção das partes dos fraseologismos recuperáveis no uso. O efeito de humor decorre desse processo, que inicia na quebra da convencionalidade (Tagnin, 2005) ou previsibilidade fraseológica (Gross, 1996), características das unidades fraseológicas. Apesar de haver a reestruturação em uma nova unidade, é perfeitamente recuperável o valor original de cada fraseologismo em jogo, graças à competência fraseológica (Ortiz Alvarez, 2015).

Em nível semântico-lexical, há o exemplo de *soltar a gansa*. O item escolhido para substituir o componente *franga* da sequência convencional (*soltar a franga*) faz parte do mesmo campo semântico das aves, o que poderia parecer natural uma troca no eixo paradigmático. Essa alteração, entretanto, viola o princípio do bloqueio do paradigma sinônimo (Gross, 1996) e desconsidera a saturação lexical (Mejri, 1997) da palavra *franga* na referida combinatória.

Ainda em nível semântico-lexical, é possível notar o efeito de humor resultante da comutação de itens lexicais que, embora pertencentes ao mesmo campo semântico, desafiam a previsibilidade (Mejri, 2012) e quebram a expectativa do usuário competente no reconhecimento fraseológico. Trata-se das alterações feitas na sequência *O pior cego é aquele que não quer ver*, que foram expressas pela personagem Magda sob as seguintes formas: *\*O pior cego é aquele que não quer andar* e *\*O pior cego é aquele que não escuta*. Apesar de os verbos *andar* e *escutar* indicarem ações e habilidades humanas que poderiam ser privadas de uma pessoa com deficiência nessas áreas, situando-se, portanto, no campo das deficiências, não poderiam substituir o verbo *ver*, que aponta exatamente a capacidade ausente na pessoa cega, pelas razões já explicitadas.

Em síntese, a dimensão linguística envolvida na produção do humor do *Sitcom Sai de Baixo*, de acordo com os diferentes níveis explorados pelos roteiristas podem ser observados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Dimensão linguística envolvida na produção do humor



Fonte: Elaboração dos autores.

Como visto no Gráfico 2, a dimensão linguística envolvida na produção do humor da personagem Magda ocorre por meio de acionamentos que envolvem principalmente a comutação em nível fonético com 69,2% das substituições. Há também processos em nível semântico-lexical e morfossintático perfazendo 15,4% cada um desses níveis.

Dessa forma, verificamos que o efeito de humor percebido na fala da personagem Magda é, em grande parte, construído linguisticamente graças ao processo intencional de descristalização das sequências fraseológicas para fins lúdicos (Gross, 1996; Tagnin, 2005; Mejri, 2012). Nesse jogo cômico, há também, em alguns momentos, por parte dos demais personagens do *sitcom*, a privação temporária do sentimento de empatia conforme ressalta Bergson (1983), visto que Magda passa a ser ridicularizada pelas suas falas que em diferentes episódios são consideradas pouco inteligentes. Em acréscimo, como salienta Freud (1974 [1927]), é estabelecida a conexão personagem-público, em que há o compartilhamento de informações necessárias à formação dos *chistes*, o que conduz a plateia ao risível de acordo com Possenti (2010).

Além disso, para compensar o estranhamento resultante das muitas violações à natureza cristalizada do fraseologismo, as combinações realizadas exploram diferentes aspectos da língua portuguesa, que vão do nível fonético-fonológico ao semântico-lexical, de sorte que essas alterações sejam minimamente aceitas em termos de gramaticalidade, ainda que violem propriedades dos fraseologismos, como a previsibilidade sintagmática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destacou a produção fraseológica presente nas falas da personagem Magda do Programa televisivo *Sai de Baixo*. A ênfase do tratamento se deu em razão da quebra da previsibilidade observada na desconstrução dos fraseologismos como mecanismo utilizado para provocar o riso.

Sem desconsiderar o fato de os discursos produzidos por Magda terem sido pontualmente escolhidos, exatamente por tratar-se de programa humorístico, verificamos que os mecanismos envolvidos na produção cômica da personagem englobam diferentes níveis linguísticos graças à maleabilidade do fraseologismo que, como vimos, consegue integrar todas as camadas da língua. Especialmente em nível sintático, os dados analisados mostram que o arranjo presente na segmentação das sequências parece não ser um critério aleatório, pois percebemos que houve, além da junção de ao menos dois fraseologismos distintos, a preservação da estrutura canônica do português (SVO).

Diante da reflexão proposta, é possível tecer as seguintes considerações: a) foram certificados e analisados 13 fraseologismos, dentre os quais a tipologia mais encontrada foi ditado popular; b) as unidades identificadas na amostra constituem exemplos de fraseologismos modificados que apresentam alguma alteração em suas estruturas; c) o conhecimento compartilhado sobre a estrutura da língua em diferentes níveis (fonético, morfossintático e semântico-lexical) permite a recuperação do fraseologismo mesmo em unidades modificadas; d) a quebra da previsibilidade sintática é o *fio condutor* para a produção do humor nas falas da personagem Magda, e e) no geral, as operações são de natureza lúdica e corroboram a cristalização fraseológica.

Por fim, destacamos, dentre as limitações encontradas, que foram analisados poucos dados, pois provavelmente há muitos outros exemplos nas temporadas não consultadas e talvez se possa averiguar em outros programas humorísticos se acontece o aproveitamento das unidades fraseológicas para provocar o riso. No entanto, ressaltamos que a escrita sobre a temática humorística

com dados extraídos de diferentes suportes/plataformas torna o trabalho do pesquisador menos extenuante, ousamos dizer, mais leve! Além de que é relevante demonstrar como o fraseologismo se presta ao jogo cômico em diferentes situações cotidianas.

## REFERÊNCIAS

ATITUDE GÁSTRICA. *In: Dicionário Online*, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/atitude/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BALLY, Charles. *Traité de Stylistique Française*. Heidelberg: C. Winter, 1909. v. I.

BERGSON, Henri. *O riso*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

COSERIU, Eugênio. *Lições de linguística geral*. Tradução de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

FREUD, Sigmund. O humor. *In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. XXI, 1927.

FREUD, Sigmund. *O chiste e sua relação com o inconsciente*. Tradução de Fernando Costa Mattos e Paulo César de Souza. Companhia das Letras, 1905. (Obras completas, v. 7).

GROSS, Gaston. *Les expressions figées du français*. Paris: Ophrys, 1996.

MEJRI, Salah. *Le figement lexical: descriptions linguistiques et structuration sémantique*. Tunis: Publications de la faculté des lettres de la Manouba, 1997.

MEJRI, Salah. Délimitation des unités phraséologiques. *In: ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa (org.). Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas: Pontes Editores, 2012. v. 1.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. *Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. v. 1.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. *A competência fraseológica no aprendizado de expressões idiomáticas*. Fortaleza, 2015. v. 1.

POSSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROSAS, Marta. Por uma teoria da tradução do humor. *D.E.L.T.A, Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 19, n. 3, p. 133-161, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/k5Sp5Bm7JThQW7xLmmQ6j3b/>. Acesso em: 20 maio 2021.

SAI DE BAIXO. Programa televisivo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=udT1xB7HeM>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SILVA, José Pereira da. *Dicionário brasileiro de fraseologia*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2013. (versão preliminar).

SOUZA, Davi Pereira de. *Fraseologismos no discurso político brasileiro: uma proposta de glossário*. v. 1 e 2. Orientador Abdelhak Razky. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11613>. Acesso em: 12 jan. 2021.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas - inglês e português*. São Paulo: Disal, 2005.

VINOGRADOV, Viktor Vladimirovich. Acerca dos tipos principais de unidades fraseológicas na língua russa (em russo). In: SCHAHMATOV, Aleksey Aleksandrovich. *Coletânea de artigos e materiais*. Academia das Ciências da URSS, 1947. p. 339-364.

YIN, Robert Kuo-zuir. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

XATARÁ, Cláudia Maria. O ensino do léxico: às expressões idiomáticas. *Trab. Ling. Apl.*, Campinas, v. 37, p. 49-59, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639325/6919>. Acesso em: 28 jul. 2021.

#### Site

<https://www.youtube.com/watch?v=udT1xB7HeM4>. Acesso em: 3 mar. 2021.